

## Mundo



## ESQUEMA DE CORRUPÇÃO

Irmão da presidente é preso no Peru

N canal Boiarte ter a influência na nomeação de prefeitos em troca de suborno



# TENTATIVA DE NOVO FRONT

## Rússia lança maior ataque terrestre na região de Kharkiv em dois anos; Ucrânia envia reforços e retira civis



Sob pressão. Militares ucranianos da 42ª Brig de Artilharia se posicionam junto a um canhão autopropulsado na região de Donetsk, para analisar, ataque mais ao norte, teste de defesas locais.

JORNALISTAS

Forças da Rússia lançaram ontem uma ofensiva através da fronteira no norte da Ucrânia, em uma potencial tentativa de abrir um novo front de guerra e aumentar a pressão sobre Kharkiv, a segunda maior cidade do país, invadido por Moscou em fevereiro de 2022. No primeiro assalto, soldados russos penetraram ao menos um quilômetro em direção à cidade de Vorchansk com o objetivo, segundo fonte militar consultada pela rede americana CNN, de "avancar 10km e criar uma zona-tampão de segurança para o território russo", para impedir que a Ucrânia bombardeie a área russa de Belgorod, na fronteira entre os dois países.

## 40 MIL NA FRONTEIRA

Em comunicado, o Ministério da Defesa ucraniano disse que houve "uma tentativa de intimidação romper nossa linha de defesa com veículos blindados" aproximadamente às 5h locais (23h de quinta-feira em Brasília) perto de Vorchansk, afirmando que os ataques in-

ciais foram repelidos. Na véspera, a área de fronteira já havia sido alvo de fortes ataques com bombas aéreas guiadas e artilharia. A nota também acrescentou que unidades de reserva da Ucrânia foram posicionadas para fortalecer a defesa na área, e civis começaram a ser retirados. Também há informações de que houve um segundo assalto russo, mas autoridades ucranianas não deram muitos detalhes, com apenas o Estado-Maior admitindo que houve ataques na área de Kraskie, que fica a cerca de 75km a oeste de Vorchansk, e em outras vilas vizinhas. De acordo com o jornal britânico Guardian, essas aldeias seriam Strielcha, Pylina e Borysivka. Já segundo uma fonte de segurança ucraniana consultada pela CNN, forças russas penetraram cinco quilômetros em direção a Kraskie com quatro batalhões — cerca de 2 mil homens. Não está claro se essa ação foi repelida.

O grupo de monitoramento do conflito ucraniano DeepStateMap, que atualiza diariamente os acontecimentos na linha de frente, mostrou que-

## A NOVA OFENSIVA RUSSA

TERRITÓRIO CONTROLADO PELOS RUSSOS

AVANÇOS RUSSOS MAIS RECENTES



tro vilas perto uma da outra — incluindo Kraskie — na área cinza, representando território atualmente contestado em vez de em total controle de Kiev. Em seu canal no Telegram, o DeepStateMap apontou que o número de forças russas posicionadas nas duas tentativas de avanço não eram suficientes para uma incursão profunda em território ucraniano, mas fez a ressalva de que Moscou tem muitos soldados ao longo da fronteira — estimações em cerca de 40 mil. Em entrevista coletiva prévia ao comunicado do Minis-

tério da Defesa, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, não substituiu a seriedade da ofensiva, mas afirmou que o Exército ucraniano vinha esperando tal ação.

— Nossos soldados e comando militar estavam cientes disso e se anteciparam, respondendo com tropas, brigadas e artilharia. Agora há uma batalha feroz no local, [mas] neste momento acho que paramos o inimigo com fogo de artilharia — disse Zelensky. Oleh Syniubov, o chefe da administração regional

de Kharkiv, disse no Telegram que os ataques russos deixaram dois civis mortos e vários feridos. Os acontecimentos representam o assalto terrestre transfronteiriço mais sério lançado pela Rússia desde que a Ucrânia recuperou o território ao norte da região de Kharkiv no verão (ou Hemisfério Norte) de 2022, após ele ter sido tomado por Moscou logo no início da invasão.

'INTIMIDAR AS PESSOAS'

Também ocorreu após vários meses de intensificação pela Rússia de ataques aéreos — tirando vantagem das limitadas defesas antiaéreas ucranianas — para bombardear e disparar com fogo de artilharia contra zonas residenciais e forçar seus mais de 1,3 milhão de moradores a fugir. Os ataques derubaram quase toda a capacidade da cidade de gerar energia, e mais de cem escolas foram danificadas. Quartéis de bombeiros e postos de paramédicos foram devastados.

— É uma estratégia para intimidar as pessoas, para que deixem a cidade — disse o prefe-

to de Kharkiv, Ihor Terekhov, em entrevista recente num local secreto, porque seu escritório é considerado um alvo. — É a destruição da própria cidade. Ontem, Syniubov afirmou que a ofensiva terrestre russa não aumentou o risco de captura de Kharkiv, que fica a apenas 30km ao sul da fronteira. "Suas forças são suficientes apenas para provocações."

O influente blogueiro militar russo Rybar, próximo ao Exército de Moscou, descreveu os ataques como uma "operação de reconhecimento realizada com sucesso" para testar a força e a capacidade de reação ucranianas. Ele afirmou que houve uma expansão da zona de batalha para uma profundidade de 2km a 3km em algumas áreas de fronteira.

## ÁREA DE AMORTECIMENTO

A avaliação foi corroborada por uma graduada autoridade militar dos EUA, que descreveu os avanços russos mais como sondagens do que um ataque total. Já um alto comandante ucraniano falou, sob condição de anonimato, que os ataques russos eram "o início de uma operação ofensiva adequada", e o objetivo imediato do Kremlin parecia ser realmente construir uma "zona de segurança" na fronteira.

De acordo com analistas citados pela Associated Press, os ataques da Rússia forçam a Ucrânia enviar mais tropas à região, deixando outras áreas mais vulneráveis. Michael Kofman, membro sênior do Programa Rússia e Eurásia no Carnegie Endowment for International Peace, em Washington, disse que é "mais provável" que o ataque "sirva como um esforço para pressionar a defesa ucraniana, que já sofre com a falta de pessoal".

Para Moscou, apenas conquistar uma "ponte" interligando o território russo a um ponto através da fronteira ucraniana já seria suficiente para expor Kharkiv a artilharia, permitindo que suas tropas intensificassem os esforços para tornar a cidade inabitável. Ajudaria, também, a estabelecer uma área de "amortecimento" que daria à Rússia um ponto de apoio para o deslocamento de pessoal e armamento. Além disso, possibilitaria a Moscou proteger suas cidades e vilarejos dos bombardeios ucranianos.

Os temores sobre as intenções do Kremlin em Kharkiv cresceram em março, quando o presidente russo, Vladimir Putin, apelou para a criação de uma "área-tampão" dentro do território ucraniano e que, afirmou, seria "necessária para proteger a Rússia".

O Exército ucraniano enfrenta dificuldades no front, fragilizado pela falta de soldados e pelo atraso na entrega de ajuda ocidental. No fim de abril, os EUA anunciaram US\$ 61 bilhões (R\$ 321 bilhões) em ajuda à Ucrânia, assistência ainda não materializada no campo de batalha.

## Chefe de segurança de Zelensky é demitido

Dois dias após o Serviço de Segurança da Ucrânia (SBU) anunciar a descoberta de uma rede de agentes do Serviço de Segurança da Rússia (FSB) que planejava o assassinato do presidente Volodymyr Zelensky e de outras duas autoridades do país, o líder ucraniano destituiu o chefe do departamento responsável por sua proteção pessoal, Serhiy Rud.

Nenhuma razão foi fornecida para

a decisão, publicada num decreto presidencial na quinta-feira.

Rud estava à frente da Administração de Segurança do Estado ucraniano (UDO), fundamental para a segurança do presidente e de outras figuras-chave do Estado. Aos 47 anos, estava no cargo desde 2019.

Ainda não há a nomeação de um substituto para sua função. Segun-

do o SBU, dois coronéis da UDO, até então chefiados por ele, buscavam "executores" entre os guarda-costas de Zelensky para matá-lo. Os dois também tinham como alvo Volodymyr Zelensky, chefe do SBU e Kiril Budanov, líder da Diretoria Principal de Inteligência do Ministério da Defesa da Ucrânia.

Este último seria assassinado antes das eleições presidenciais, que neste ano ocorrerão no último domingo. O

cúmplice recrutado deveria observar o movimento das autoridades e do presidente e transmitir informações a Moscou.

O ucraniano SBU disse ter registrado as viagens desse coronel para adquirir os armamentos em outra região da Ucrânia, além das comunicações do potencial perpetrador com um integrante do FSB. Mayuk, chefe do SBU e um dos alvos, afirmou que o ataque deveria ser "um presente

para [o líder russo, Vladimir] Putin antes da posse" de seu quinto mandato, cuja cerimônia foi realizada nesta terça-feira.

O presidente ucraniano disse que desde 2022, quando a guerra na Ucrânia teve início, houve pelo menos dez tentativas de assassinato. Antes das eleições na terça-feira, a mais recente havia ocorrido em abril, quando um cidadão polonês foi detido.